

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO APLICADO  
A COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS PARA AJUDA MUTUA -  
COOPROPAM**

**Autor: Edson de Oliveira dos Santos.**

**Orientadora: Profª Ms.Terezinha Márcia de Carvalho Lino.**

**JUÍNA/2011**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA  
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO APLICADO  
A COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS PARA AJUDA MUTUA -  
COOPROPAM**

**Autor: Edson de Oliveira dos Santos.**

**Orientadora: Profª Ms.Terezinha Márcia de carvalho Lino.**

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.”

**JUÍNA/2011**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profª Ms. Cleiva Schaurich Mativi**

---

**Profº Ms. João Luiz Derkoski**

---

**ORIENTADORA**  
**Profª Ms. Terezinha Márcia de Carvalho Lino**

Dedico este trabalho a meus pais, Rosivaldo e Vera que me incentivaram e sempre me apoiaram e também a minha namorada, Fernanda que sempre esteve ao meu lado quando precisei.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força para chegar ao fim de mais uma jornada.

A minha família: minha mãe, meu pai, que sempre me incentivaram em todos os momentos.

A meus amigos e colegas de classe pelos momentos bons e ruins que passamos juntos diante destas jornadas de estudos.

Agradeço a minha orientadora Professora Terezinha Márcia de Carvalho Lino, pelas orientações e compreensão durante as jornadas de estudo.

A todos os professores que me ajudaram diante desta caminhada, que sempre me deram força e incentivo nas horas mais difíceis.

A todos que, direta ou indiretamente colaboraram na realização dessa pesquisa.

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”. (Rui Barbosa)

## RESUMO

A análise das demonstrações contábeis têm como objetivo informar aos diretores, gerentes, administradores e proprietários a situação patrimonial e financeira da empresa, e assim, facilitar a tomada de decisão. Para as Cooperativas, mesmo apresentando características diferentes das outras organizações, tais análises são essenciais, é uma forma de manter os seus inúmeros associados informados sobre a sua situação econômico-financeira, uma vez que eles participam ativamente das tomadas de decisões. O presente trabalho demonstra a importância da análise e demonstrações contábeis no setor do cooperativismo, tendo como um dos objetivos mostrar aos seus diretores a importância de entender as demonstrações contábeis para que a empresa tenha uma vida financeira saudável. As análises foram feitas através dos índices de liquidez e também pela análise horizontal e vertical, dos anos de 2008, 2009 e 2010. Foram realizados estudos exploratórios com levantamento de dados de natureza qualitativa. Quanto à abrangência a pesquisa se deu como um estudo de caso aplicado a uma Cooperativa de Produtores Rurais para Ajuda Mútua estabelecida no município de Juína-MT. Pelo estudo e análise dos dados conclui-se que a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada como ferramenta para a tomada de decisão e também para evidenciar uma visão mais ampla de como está a situação econômico-financeira da cooperativa. Essa ação pode melhorar o gerenciamento da empresa, fortalecendo assim o cooperativismo, na medida em que, poderá oferecer insumos mais baratos e de boa qualidade aos seus associados, o que irá refletir no resultado do que é produzido em suas propriedades.

**Palavras-chave:** Análise das demonstrações contábeis, cooperativismo, índices de liquidez, análise horizontal, análise vertical.

## LISTAS DE TABELAS

### **TABELA 1**

Dados extraídos do Balanço Patrimonial.....29

### **TABELA 2**

Análise Vertical.....30

### **TABELA 3**

Indicadores de liquidez .....31

## LISTA DE QUADROS

### QUADRO 1

Indicadores de liquidez .....	22
-------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>COOPROPAM</b>	Cooperativa dos Produtores Rurais Para Ajuda Mútua
<b>LI</b>	Liquidez Imediato
<b>LG</b>	Liquidez Geral
<b>LC</b>	Liquidez Corrente
<b>LS</b>	Liquidez Seca

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 OBJETIVO GERAL .....	12
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	13
1.5 JUSTIFICATIVA .....	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 CONTABILIDADE .....	15
2.1.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE .....	15
2.1.2 O CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	16
2.1.3 CAMPO DE ATUAÇÃO .....	16
2.2 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	17
2.2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS.....	17
2.2.2 OBJETIVOS DA ANÁLISE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	18
2.2.3 USUÁRIOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	20
2.3 MODELOS DE INDICADORES TRADICIONAIS DE LIQUIDEZ.....	21
2.3.1 LIQUIDEZ IMEDIATA .....	21
2.3.2 LIQUIDEZ GERAL.....	21
2.3.3 LIQUIDEZ CORRENTE.....	21
2.3.4 LIQUIDEZ SECA.....	22
2.4 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL .....	22

2.4.1 ANÁLISE HORIZONTAL .....	23
2.4.2 ANÁLISE VERTICAL.....	23
2.5 COOPERATIVISMO.....	24
2.5.1 CONTABILIDADE PARA COOPERATIVAS.....	26
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>27</b>
3.2 LIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	28
<b>4. ANÁLISE E RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....	29
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>36</b>
ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL – MODELO PARA COOPERATIVA .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio das empresas e permite ao seu usuário o conhecimento da situação financeira e econômica da entidade. Diante desses fatos, a contabilidade é uma das ferramentas mais utilizadas para o gerenciamento da evolução do patrimônio das organizações, além de fazer todo o processo que é registrar, resumir, analisar e disponibilizar informações aos seus usuários.

Marion (1998, p. 24), define Contabilidade como sendo “Um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

A contabilidade consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional e o seu campo de atuação abrange todas as entidades econômico-administrativas, empresas e instituições formadas com as finalidades sociais e sócias econômicas.

Este trabalho terá como foco uma Cooperativa de Produtores Rurais para Ajuda Mútua.

Gawlak (2006), explica que Cooperativa é “uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para fazer frente às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada.”

A gestão de Cooperativas é democrática e realizada com a participação de todos os associados. De acordo com Gawlak (2006), “os sócios são os donos, fornecedores e os usuários, portanto devem conhecer sua cooperativa e acompanhar o seu desenvolvimento, [...]. O conhecimento dos fatos é o melhor instrumento para a tomada de decisão”. Também é de suma importância para prestação de contas para os associados. Para se obter as informações econômico-financeiras podem-se utilizar as análises das demonstrações contábeis.

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo informar aos diretores, gerentes, administradores e proprietários a situação patrimonial e financeira da empresa, e assim, facilitar a tomada de decisão. Para isso, é muito

importante que os dados fornecidos pelo contador, sejam de real confiança, para refletir uma visão ampla da situação em que se encontra a empresa e garantir decisões acertadas no que diz respeito à administração estratégica do patrimônio da empresa.

## **1.2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Saber se a cooperativa está tendo resultado que aumente o seu patrimônio líquido é muito importante para as atividades cooperativistas. A análise contábil possibilita aos diretores analisar os pontos econômicos e financeiros da instituição, quanto as ameaças e as oportunidades que poderão ocorrer, além de disponibilizar informações que facilitam a tomada de decisões. Informações no que se refere ao volume de produtos estocados, situação de suas disponibilidades, prazos de volume de crédito oferecidos aos seus associados e negociação com fornecedores, além do controle sobre o volume de dívidas assumidas com instituições financeiras.

Os dirigentes das cooperativas sejam eles de produtores rurais ou não, nem sempre conhecem e utilizam as análises e demonstrações contábeis para a gestão de seus negócios. A falta de conhecimento impede a eles realizar planejamentos consistentes, controlar com mais eficiência a gestão das operações e poder tirar conclusões e idéias para a tomada de decisão para a boa condução das questões que surgirem perante os cooperados, fornecedores e outros.

Dessa forma o questionamento que esta pesquisa procura responder é:

Qual a real importância das análises de demonstrações contábeis para a gestão de uma Cooperativa de Produtores Rurais para Ajuda Mútua?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os Balanços Patrimoniais dos anos de 2008, 2009 e 2010 de uma Cooperativa de Produtores Rurais para Ajuda Mútua e verificar se a Análise de Demonstrações Contábeis contribui para a tomada de decisões de seus diretores.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- identificar e extrair os dados constantes nos Balanços Patrimoniais dos exercícios de 2008, 2009 e 2010, que serão utilizados nas análises;
- desenvolver um comparativo entre os resultados dos anos 2009 e 2010 tendo como base o ano de 2008, por meio das análise vertical e horizontal;
- apresentar os indicadores de liquidez e realizar os cálculos dos mesmos de acordo com os dados disponíveis no Balanço Patrimonial;
- apresentar informações sobre os resultados das atividades desenvolvidas nos anos de 2008, 2009 e 2010, que poderão ser utilizadas pela empresa na tomada de decisão e para facilitar a prestação de contas aos associados.

### **1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Para a realização deste trabalho foi necessário se apoiar em pesquisas bibliográficas, normas contábeis e consultas às demonstrações contábeis da entidade foco do estudo. Foi desenvolvido um estudo de caso e a empresa em questão é uma Cooperativa de Produtores Rurais de Ajuda Mútua - COOPROPAM estabelecida no município de Juína-MT.

### **1.5 JUSTIFICATIVA**

O tema deste estudo justifica-se por demonstrar a contribuição da análise e demonstrações contábeis aos associados da cooperativa dos produtores rurais para ajuda mutua - COOPROPAM. Por esta técnica, a contabilidade apresenta um estudo de forma analítica de como efetuar conclusões econômico-financeiras da empresa.

A análise das atividades da empresa nas datas atuais e a capacidade de prever cenários contrários ou favoráveis e realizar mudanças rápidas para se adequar a nova realidade do mundo é o grande ganho quando se utiliza as demonstrações contábeis. Diante dessas circunstâncias a análise das

demonstrações contábeis é de fundamental importância para orientar os diretores em suas decisões.

Essa ação pode contribuir para a empresa em seu desenvolvimento, fortalecendo o cooperativismo e trazendo muitos benefícios para os agricultores, tais como, maiores possibilidades de preços melhores pelos seus produtos produzidos em seus estabelecimentos, abrangendo mais o campo de negociação e ficando mais conhecida no mercado.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O trabalho foi desenvolvido em cinco capítulos. O primeiro capítulo foi abordado de forma introdutória com a apresentação do tema, objetivos sendo eles objetivos gerais e específicos, e também delimitação e justificativa da pesquisa.

No segundo capítulo foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre: Contabilidade, objetivos da contabilidade, objetivos da análise das demonstrações contábeis, o campo de aplicação da contabilidade, usuários da análise e demonstrações contábeis, campo de atuação, estrutura das demonstrações contábeis, modelos de análise de rentabilidade, modelos de indicadores tradicionais, análise vertical e horizontal e sobre o cooperativismo.

No terceiro capítulo foram demonstrados os procedimentos metodológicos para desenvolver a pesquisa.

No quarto capítulo constam a análise de dados e limitação da pesquisa. O quinto capítulo traz a conclusão e as referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE

Szuster, *et. al* (2008, p.17), explicam que a “Contabilidade é uma ciência social, possui objeto próprio de estudo, o patrimônio das entidades. Tem por finalidade informar a seus usuários os fatos quantitativos e qualitativos do patrimônio das entidades”.

Oliveira (2006, p.4), relata que:

A contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria, com objetivo de controlar o patrimônio das entidades econômico-administrativas, apurar o resultado das atividades dessas entidades e de prestar informações as pessoas que tenham interesse na situação patrimonial e do desempenho dessas entidades (OLIVEIRA, 2006, p.4).

Para Franco (1972, p. 24), “a finalidade da contabilidade é estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial”.

Pode-se entender que, a contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de registrar, orientar e controlar os fatos ocorridos nas entidades. Serve como ferramenta para o gerenciamento da evolução do patrimônio e também como prestação de contas entre os associados e os demais usuários da contabilidade, sendo demonstrado ao final de cada exercício social o resultado e a situação econômico-financeira em que se encontra a mesma.

#### 2.1.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Iudicibus, Marion *et al.* (2009, p. 33), comentam:

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos a entidade objeto da contabilidade. (IUDICIBUS, MARION *et al.* 2009, p. 33).

A contabilidade tem por objetivo, analisar e informar a seus usuários a situação da empresa. Tem como objetivo básico, levantar informações úteis para tomada de decisões de seus administradores.

Portanto, um dos objetivos da contabilidade é de permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estático e também fazer deduções sobre suas tendências futuras.

### **2.1.2 O CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE**

Segundo Ribeiro (2009, p. 11), a contabilidade é classificada em três campos de aplicação sendo: Empresas, Entidades Econômico-Administrativas e instituições.

- empresas – são entidades que visam lucros, formando vários ramos de atividade, como indústria, comércio e entre outros;
- entidades econômico-administrativas – são entidades formadas a qualquer fim que se destina. Formada por pessoas, patrimônio e ações;
- instituições – são entidades formadas com a finalidade sociais e sócias econômicas.

### **2.1.3 CAMPO DE ATUAÇÃO**

Szuster *et al* (2008, p. 20), relata que a contabilidade está dividida basicamente em três diferentes pontos de decisões econômicas: a Contabilidade Gerencial, a Contabilidade Fiscal e a Contabilidade Financeira.

As principais diferenças entre elas são:

- Contabilidade Gerencial – é mais utilizada por pessoas internas das empresas. Preocupa-se com as informações contábeis que auxiliarão os administradores a tomar decisões. Fornece informações que serão utilizadas para planejar, traçar metas a seguir, avaliar desempenho tanto dos funcionários como das empresas.
- Contabilidade Fiscal – esse tipo de contabilidade é mais utilizado pelo Governo, com o objetivo de fornecer informações ao órgão tributante relacionados a efeitos dos impostos nas transações e estrutura das operações.

- Contabilidade Financeira – este tipo de contabilidade é utilizado pela parte externa das empresas, ou seja, acionistas, interessados a buscar orientar investidores e credores ao decidirem onde fazer seus investimentos.

## **2.2 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Assaf Neto (2009, p. 65) comenta:

Essa parte é de fundamental importância para toda a análise de balanços, somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliações mais acuradas das empresas, mais especificamente, todo processo de análise requer conhecimentos sólidos da forma de contabilização e apuração das demonstrações contábeis, sem os quais ficam seriamente limitadas as conclusões extraídas sobre o desempenho da empresa. (ASSAF NETO, 2009, p. 65).

Segundo Matarazzo (2008, p. 39), as análises das demonstrações financeiras “exigem conhecimentos do que representa cada conta que nelas figura. Há uma infinidade de contas das mais decorrentes de inumeráveis operações realizadas por empresas das mais diferentes atividades”.

A análise procura determinar o montante dos recursos aplicados a uma conta ou um grupo patrimonial, assim quando tratado de forma isolada, não reflete visivelmente a importância dos valores apresentados e nem o seu comportamento com o passar do tempo.

Dessa forma, a comparação dos valores constantes dos demonstrativos entre si e juntamente com outros de diferentes períodos, demonstrará uma visão mais estática e dinâmica das demonstrações contábeis. Com isso fica indispensável esse processo de comparação ao conhecimento da situação de uma empresa.

### **2.2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS**

Segundo Silva (2007, p. 26), as demonstrações contábeis e demais informações cuja elaboração e publicação são obrigatórias para as sociedades anônimas (LSA – arts. 176 e 177) são as seguintes:

- Balanço Patrimonial (BP);

- Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração de Origens e aplicações de recursos (DOAR). Nota: A partir de 01.01.2008, a DOAR foi extinta por força da lei 11.638/2007, sendo obrigatória para apresentação das demonstrações contábeis encerradas até 31.12.2007.
- Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (LPA) ou demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL);
- Notas Explicativas;
- Parecer dos Auditores Independentes (pelas companhias abertas);
- Relatório da Administração (pelas companhias abertas);

Silva (2007), ainda comenta que as demais empresas, só estão obrigadas a elaborar as seguintes demonstrações constantes nos artigos 1.179, 1.188 e 1.189 do novo código civil (NCC), sem obrigatoriedade de sua publicação:

- Balanço Patrimonial;
- Balanço de Resultado Econômico ou Demonstração da Conta de Lucros e Perdas.

### **2.2.2 OBJETIVOS DA ANÁLISE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

De forma bastante clara, Silva (2007, p. 6), define análise e demonstrações contábeis como “[...] técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas na apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência [...] e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados”.

As análises e demonstrações contábeis têm por objetivo analisar e comparar as informações patrimoniais com os resultados das operações, com vistas a verificar como as decisões tomadas pelos gestores influenciaram na composição dos elementos que fazem parte desse patrimônio.

De acordo com Assaf Neto (2007, p. 55):

A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômica financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem - se as informações sobre a posição passada, presente e futuro de uma empresa. (ASSAF NETO, 2007, p. 55).

Cabe observar que a Análise das Demonstrações Contábeis já recebeu a denominação de Análise de Balanços, pois nessa ocasião apenas as informações do Balanço Patrimonial eram utilizadas para a realização das análises.

Para Matarazzo (2008, p. 15), “A análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para tomada de decisões”. Diante disso, o objetivo da análise do balanço é extrair informações das demonstrações para ajudar na tomada de decisão e dessa forma evidenciar a posição econômica financeira da empresa.

Os relatórios de análise de balanço devem ser apresentados de forma a facilitar a interpretação dos dados. Matarazzo (2008, p. 15), *apud* Silva (2007, p. 150), recomenda que as informações retiradas das demonstrações sejam organizadas nos seguintes grupos:

- situação financeira;
- situação econômica;
- desempenho;
- eficiência na utilização dos recursos;
- pontos forte e fracos;
- tendências perspectivas;
- quadro evolutivo;
- adequação das fontes às aplicações dos recursos;
- causas das alterações na situação financeira;
- evidências de erros da administração;
- providências que deveriam ser tomadas e não foram;
- avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.

### 2.2.3 USUÁRIOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Szuster *et al* (2008, p. 18) comentam:

Os usuários da contabilidade são pessoas físicas e jurídicas que utilizam as informações contábeis para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, bem como aqueles que, direta ou indiretamente tenham interesse nesse controle (SZUSTER *et. al.* 2008, p. 18).

A análise das demonstrações contábeis era uma ferramenta muito utilizada por instituições financeiras apenas com o intuito de analisar os riscos de crédito. Com o passar do tempo esse instrumento passou a ser utilizado como apoio gerencial, na medida em que, fornecia informações importantes à tomada de decisão sobre investimentos e aplicações.

De acordo com Szuster *et. al* (2008, p. 18), pode-se dividir os usuários da análise e demonstrações contábeis da seguinte maneira:

- acionista controlador – visa o retorno do capital: valorização da empresa e dividendos;
- administrador – busca retorno do capital: otimização dos gastos e das decisões futuras e lucratividade;
- financiadores – analisa a capacidade de pagamento: grau de endividamento;
- governo – interessa conhecer a arrecadação de impostos, tributos, taxas e contribuições;
- acionista minoritário – saber sobre a valorização da empresa, fluxo regular de dividendos;
- empregados – analisa as perspectivas de crescimento da empresa, capacidade de pagamento de salários, participação nos lucros.

Dessa forma, fica bem claro que os usuários da contabilidade são pessoas interessadas em informações que permitam entender a situação em que se encontra a entidade, facilitando assim a tomada de decisões previstas.

## **2.3 MODELOS DE INDICADORES TRADICIONAIS DE LIQUIDEZ**

De acordo com Silva (2007, p. 105), Os indicadores de liquidez demonstram o grau de solvência, ou seja, verifica se a empresa possui capital para saldar com seus compromissos, é muito importante que seja feita de modo comparativo e não apenas da mesma empresa, mas também com seus concorrentes, pois só assim será possível identificar o nível de comprometimento do capital de giro, de forma a melhor determinar a capacidade de contrair novas dividas.

### **2.3.1 LIQUIDEZ IMEDIATA**

Este índice de liquidez, não é um dos mais importantes, haja vista que normalmente as empresas possuem ou mantêm poucos valores disponíveis em caixa ou bancos, o mesmo revela a porcentagem das dividas de curto prazo em condições de serem pagas de imediato.

Segundo Silva (2007, p. 107):

O indicador de liquidez imediata ou instantânea, só tem maior significado quando analisado de forma conjunta com fluxo de caixa da empresa, ou utilizado a média dos saldos mensais das contas, fugindo assim de situações anormais que porventura tenha ocorrido. (SILVA, 2007, p. 107).

### **2.3.2 LIQUIDEZ GERAL**

Este indicador revela a capacidade de pagamento que a empresa possui, a longo prazo, mas também considerando todos os movimentos que terá ou transformará em dinheiro tanto a curto prazo como a longo prazo, para cada R\$1,00 que a empresa tem de divida. É também muito utilizado como medida de segurança para saldar seus compromissos de longo prazo.

### **2.3.3 LIQUIDEZ CORRENTE**

Este indicador informa quanto a empresa possui de ativo circulante realizável em relação as suas dividas de curto prazo. É o indicador mais utilizado para medir a situação financeira das empresas.

Desse modo, indica quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Pode-se entender que quanto maior a liquidez corrente, maior será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

### 2.3.4 LIQUIDEZ SECA

Este índice demonstra as condições de pagamento das contas de curto prazo, sem a empresa precisar realizar o seu estoque. Esse índice pode revelar como decisões relacionadas ao estoque podem gerar momentos de aperto financeiro para a empresa. Momentos esses provocados por erros no volume de compras, ou até mesmo pelo baixo giro dos produtos estocados, o que leva a empresa a assumir obrigações no que diz respeito a fornecedores, comprometendo desta maneira a sua liquidez. Porém o estoque também é um investimento muito favorável, podendo apresentar saldos significativos ao final de cada exercício social e começando o novo exercício com uma demanda muito grande.

O QUADRO 1 traz todas as fórmulas dos indicadores de liquidez propostos nesta pesquisa.

**QUADRO 1**  
**Indicadores de liquidez**

LIQUIDEZ CORRENTE (LC) =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
LIQUIDEZ SECA (LS) =	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
LIQUIDEZ IMEDIATA (LI) =	$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$
LIQUIDEZ GERAL (LG) =	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{exigível a longo Prazo}}$

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 2.4 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins,

(ASSAF NETO, 2007, p. 115). Podendo assim ser afirmado que o critério fundamental que orienta a análise de balanço é a comparação.

De modo mais objetivo, Assaf Neto (2007, p.115), diz que “[...] a comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo a posição estática das demonstrações contábeis”. E assim esse processo de comparação é representado pela análise vertical e pela análise horizontal, ficando de forma indispensável ao conhecimento da situação da entidade.

De acordo com Silva (2007, p. 90), “a análise horizontal e vertical é a forma mais comum de expressar a análise das demonstrações contábeis, pois, apesar de sua simplicidade, elas irão destacar as variações mais importantes no balanço patrimonial e na demonstração de resultado do exercício”.

#### **2.4.1 ANÁLISE HORIZONTAL**

Assaf Neto (2007, p. 115), explica que “análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais”. Ela pode analisar as diversas contas das demonstrações contábeis em um intervalo de tempo determinado.

Para Silva (2007, p. 90), “a análise horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos”.

#### **2.4.2 ANÁLISE VERTICAL**

Reis (2009, p. 210), define análise vertical como “um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial, consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do balanço patrimonial em relação ao valor total do ativo ou do passivo”.

O estudo da análise vertical é muito baseado em valores percentuais das demonstrações contábeis, servindo para indicar a importância de cada conta em relação à demonstração contábil a que ela pertence.

Segundo Matarazzo (2008, p. 249), o objetivo da análise vertical é mostrar a importância de cada conta [...] "através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores".

Para Silva (2007, p. 90), a análise vertical "[...] permite a identificação da real importância de uma conta dentro do conjunto de contas ao qual pertence no balanço patrimonial ou na estrutura da demonstração do resultado".

## 2.5 COOPERATIVISMO

Cooperativismo é um sistema socioeconômico envolvendo várias pessoas com o objetivo de satisfazer as suas necessidades e bem estar. São grupos unidos visando às necessidades de cada um e não de lucros. Gawlak (2006), amplia esse conceito quando diz que, as Cooperativas "são organizações voluntárias ou democráticas, abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostos a aceitar suas responsabilidades de sócio, sem discriminação de gênero, racial, religiosa ou política." Os associados têm a oportunidade de participar ativamente na definição das práticas de negócio e nas tomadas de decisões.

As Cooperativas podem apresentar características que as diferem das outras organizações. Frank (1973), *apud* Young, (2006, p. 17), esclarece sobre essas diferenças quando diz que:

Enquanto nas empresas não-cooperativas a pessoa se associa para participar dos lucros sociais na proporção do capital investido. Já na cooperativa a razão que conduz à filiação do associado não é a obtenção de um dividendo de capital, mas, a possibilidade de utilizar-se dos serviços da sociedade para melhorar o seu próprio status econômico. (FRANKI, 1973, *apud* YOUNG, 2006, p. 17).

Embora as Cooperativas sejam identificadas como associação autônoma elas devem seguir normas e leis que as regulamentam. Yong (2006, p.19), explica que "as normas que regem as sociedades cooperativas estão contidas na lei 5.764/71 (Lei do cooperativismo), alterada parcialmente pelas leis 6.981/82, 7.231/84 e 11.076/04 [...]". Sabe-se que os associados são os próprios donos, fornecedores e usuários das Cooperativas em que participam e por isso eles devem acompanhar o seu desenvolvimento, por meio de reuniões e assembléias.

Um dos princípios de criação das cooperativas é o fato da adesão dos associados ser livre e voluntária. De acordo com Gawlak (2006, p. 10), o cidadão se ingressa e se retira livremente do quadro de associados, bastando para isso estar em dia com as suas obrigações.

Do ponto de vista do capital das cooperativas Gawlak (2006, p.33), explica que a participação de um associado se dá pelos seguintes passos:

- quota-parte: corresponde a quantia que cada pessoa integraliza para participar da cooperativa;
- subscrição: é o ato de assumir uma obrigação, ficando comprometido com a sociedade de disponibiliza recursos financeiros, para que ela possa lhe oferecer serviços de acordo com o regimento constando no estatuto;
- integralização: e o ato de quitar o total de recursos – costas partes;
- capital social: e o dinheiro que cada associado integralizo para fazer parte da cooperativa, e o instrumento pelo qual a cooperativa vai trabalhar para trazer melhorias para com seus associados;
- da escrituração do capital: se trata da subscrição e integralização do capital, eles devem ser registrados no livro de matriculas e também registrados na contabilidade;
- devolução de capital: a devolução de capital será feita de acordo com o estatuto social, o estatuto devera estabelecer as condições de sua retirada nos casos de demissão, eliminação ou de exclusão do associado. Quanto a devolução do capital, de forma alguma será negada a devolução do capital.

## 2.5.1 CONTABILIDADE PARA COOPERATIVAS

De acordo com NBC T 10.8 Entidades Cooperativas, e 10.8.1 que trata das disposições gerais 10.8.1.2, entidades cooperativas são:

Aquelas que exercem as atividades na forma da lei específica, por meio dos atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identifica-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados [...] 10.8.1.4 – a movimentação econômica financeira decorrente do ato cooperativismo, na forma disposta no estatuto social, é definida contabilmente como ingressos e dispêndios (conforme definido em lei). Aquela originada do ato não cooperativo é definida como receitas, custos e despesas. (NBC T 10.8).

Segundo Derkoski (2005) de acordo com a lei 5.764/71 art. 79, “denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associadas, para a consecução dos objetivos sociais”.

Parágrafo único: “O ato cooperativo não significa operação de mercado, nem contrato de compra e venda de produto ou mercadoria”.

O art. 85 relaciona que as cooperativas agropecuárias e de pesca poderão adquirir produtos de não associados, agricultores ou pescadores, para completar lotes destinados ao cumprimento de contratos ou suprir capacidade ociosa de instalações industriais das cooperativas que as possuem.

O art. 87 trata dos resultados das operações das cooperativas com não associados mencionados nos artigos 85 e 86, serão levados à conta do “Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social” e serão contabilizados sem separado, de molde a permitir cálculo para incidência de tributos.

### **3. METODOLOGIA**

Segundo Demo (1985), *apud* Silva, (2008, p.13), metodologia “é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas dos caminhos”.

O presente trabalho foi realizado através de um estudo de caso. Silva (2008, p.57), explica que estudo de caso “é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias e no início de pesquisas mais complexas [...]”. Pode ser utilizado para desenvolver entrevistas estruturadas ou não, questionários, observações dos fatos, análise documental.

O trabalho se efetivou pela realização de uma pesquisa qualitativa. Segundo Figueiredo (2004, p. 107), “as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”. Na maioria das vezes esse tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras.

Fachim (2001, p.42), relata que os estudos de caso são caracterizados por analisar em profundidade os dados levantados e por isso mesmo fornecem condições de identificar relações que talvez não fossem descobertas em outros tipos de pesquisa.

Trabalhou-se com dados secundários, retirados dos balancetes anuais dos exercícios de 2008, 2009 e 2010.

#### **3.1 ANÁLISE DOS DADOS**

O objeto de estudo é uma cooperativa de pequeno porte que atua no setor de agropecuária há cerca de 6 anos. No estudo de caso foi apresentado um levantamento de dados, concedidos pela empresa.

Para análise dos dados foram utilizados os balanços dos anos de 2008, 2009 e 2010. Foram levantados os principais índices de liquidez sendo eles: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Imediata, Índice de

Liquidez Geral e também Análise Horizontal e Análise Vertical para constatar como os dados se comportaram durante os anos.

### **3.2 LIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi realizada sobre uma cooperativa do ramo agropecuário os dados trabalhados foram retirados do seu Balanço Patrimonial dos anos de 2008, 2009 e 2010. As análises foram realizadas tendo como base apenas os dados retirados dessa demonstração contábil. Não procurou explicação e/ou informação junto aos responsáveis pela Cooperativa das ações administrativas que geraram tal resultado. Por isso, não se pode ter as análises realizadas como conclusivas e nem tão pouco generalizá-las para outras Cooperativas do mesmo ramo de negócio.

## 4. ANÁLISE E RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para atender o primeiro objetivo específico foi elaborada a TAB. 1 que traz os dados constantes nos Balanços Patrimoniais dos exercícios de 2008, 2009 e 2010, os quais serão utilizados nas análises.

**TABELA 1**  
**Dados extraídos do Balanço Patrimonial**

	<b>ANO DE 2008</b>	<b>ANO DE 2009</b>	<b>ANO DE 2010</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>311.701</b>	<b>350.030</b>	<b>403.746</b>
- Disponibilidades	6.250	8.678	44.325
- Outros Créditos	16.806	18.070	1.403
- Estoque	288.645	323.282	325.966
- Créditos por vendas / Serviços	-	-	32.052
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>351.075</b>	<b>351.120</b>	<b>348.290</b>
- Investimento	12.753	12.752	9.753
- Imobilizado	309.122	310.192	310.361
- Depreciações Acumuladas	(3.251)	(4.275)	(4.275)
- Diferido	32.451	32.451	32.451
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>662.776</b>	<b>701.150</b>	<b>752.036</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>277.223</b>	<b>354.401</b>	<b>342.282</b>
- Fornecedor	15.337	14.650	4.998
- Obrigações Sociais	75.865	74.317	29.704
- Obrigações Fiscais	41.580	39.929	99.594
- Empréstimos e Financiamento	123.589	148.070	121.289
- Outras Obrigações	20.852	77.435	86.697
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>16.943</b>	<b>16.943</b>	<b>16.943</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>358.233</b>	<b>329.806</b>	<b>392.811</b>
- LUCRO (PREJ.) DO EXERCÍCIO	<b>10.376</b>	-	-
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>662.776</b>	<b>701.150</b>	<b>752.036</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelas análises vertical e horizontal será atendido o 2º objetivo específico que traz o seguinte enunciado “desenvolver um comparativo entre os resultados dos anos 2009 e 2010 tendo como base o ano de 2008”.

Pela análise horizontal observou-se que o Ativo Circulante de 2009 em relação a 2008, cresceu 12,30%, todas as contas apresentadas teve um aumento, mas percebe-se que a conta estoque teve um aumento maior, significando 12%. No ano de 2010, a variação das contas do Ativo Circulante apresentou a mesma característica de crescimento, atingindo um índice de 29,53% maior do que o ano 2008.

Quanto ao Ativo Total de 2009 em relação a 2008, cresceu em media de 5,78% já no ano de 2010 teve um aumento significativo de 13,47%.

Pelo Passivo Circulante observou-se que no ano de 2009 teve um aumento de 27,83% provavelmente pelo fato da empresa está fazendo empréstimos e financiamentos para pagar suas dividas. Porém no ano de 2010 teve uma pequena queda em relação a 2009, mas ainda cresceu 23,47%. Em relação a 2008.

A TAB. 2 apresenta a análise vertical dos anos de 2008, 2009 e 2010.

**TABELA 2**  
**Análise Vertical**

BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISE VERTICAL					
	2008	%	2009	%	2010	%
<b>ATIVO</b>						
Ativo Circulante	311.701	47	350.030	49	403.746	54
Ativo Permanente	351.075	53	351.120	51	348.290	46
<b>Total do Ativo</b>	<b>662.776</b>	<b>100</b>	<b>701.150</b>	<b>100</b>	<b>752.036</b>	<b>100</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
Passivo Circulante	277.223	41	354.401	51	342.282	46
Exigível a Longo Prazo	16.943	3	16.943	2	16.943	1
Patrimônio Líquido	358.233	54	329.806	47	392.811	53
Lucro (Prej.) do Exercício	10.376	2	0		0	0
<b>Total do Passivo</b>	<b>662.775</b>	<b>100</b>	<b>701.150</b>	<b>100</b>	<b>752.036</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O Ativo Circulante apresentou um crescimento ao longo dos três anos, passando de 47% no ano de 2008, para 54% no ano de 2010, possivelmente por que a empresa está conseguindo vender seus produtos a vista ou concedendo um prazo menor a seus clientes. O Passivo Circulante representou 41% do Passivo Total no ano de 2008, em 2009 esta representatividade foi de 51% no ano de 2009. As contas que contribuíram para esse aumento foram “Empréstimos e Financiamentos” e “Outras Obrigações”. Pode-se entender que esse aumento representou a busca de recursos de curto prazo para financiar as contas do Ativo Circulante, mais precisamente a conta “Estoque”. Do ponto de visto de endividamento a Cooperativa tomou decisões acertadas, pois são recursos de curto prazo financiando atividades de curto prazo. No ano de 2010 o percentual relativo ao Passivo Circulante caiu em relação ao ano de 2008, passando a representar 46% do Passivo Total. Pode perceber que o Passivo Circulante passou a representar menos, não só porque o seu valor caiu, mas também porque o valor do Passivo Total cresceu pelo aumento do Patrimônio Líquido.

Os índices de liquidez foram calculados e analisados para atender o terceiro objetivo específico da pesquisa “Apresentar os indicadores de liquidez e realizar os cálculos dos mesmos de acordo com os dados disponíveis no Balanço Patrimonial”.

A TAB. 3 apresenta os indicadores de liquidez da empresa nos anos de 2008, 2009 e 2010.

**TABELA 3**  
**Indicadores de liquidez**

<b>Índices</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Índice de Liquidez Corrente	1, 1243	0, 9876	1, 1795
Índice de Liquidez Seca	0, 0831	0, 0754	0, 2272
Índice de Liquidez Imediata	0, 0225	0, 0247	0, 1272
Índice de Liquidez Geral	1, 0596	0, 9426	1, 1239

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a TAB. 3, sobre o índice de liquidez corrente no ano de 2008, a empresa teve disponível R\$1,12 para cada R\$1,00 de dívida assumida; em 2009 essa disponibilidade caiu para R\$0,98 tal queda pode ser porque a empresa contraiu empréstimos e financiamentos para pagar suas contas e já em 2010 houve um

crescimento neste indicador, a empresa passa a ter disponível R\$1,17 para cada R\$1,00 de contas a pagar.

Sobre o índice de liquidez seca, a empresa no ano de 2008 teve capacidade de R\$0,08 para cada R\$1,00, no ano de 2009 essa capacidade caiu para R\$0,07 para cada R\$1,00, pode ser pelo fato da empresa estar formando muito estoque; já em 2010 teve uma melhora, tendo capacidade de R\$ 0,22 para cada R\$ 1,00, significando que a empresa sem precisar realizar o seu estoque terá maior capacidade de honrar os seus compromissos.

De acordo com o índice de liquidez imediato, a empresa nos anos de 2008 e 2009, teve uma disponibilidade de R\$0,02 para pagar suas contas de curto prazo, em 2010 houve uma melhora, passando para R\$0,12, isso pode ter acontecido pelo aumento de vendas a vista ou por conceder prazos menores a seus clientes.

Sobre o índice de liquidez geral a empresa no ano de 2008 tinha R\$ 1,05 para pagar suas dividas de longo prazo para cada R\$ 1,00; no ano de 2009 teve uma queda passando para R\$ 0,94 para cada R\$ 1,00, isso ocorreu possivelmente pela empresa ter contraído empréstimos e financiamentos para pagar suas dividas, em 2010 houve uma melhora de R\$ 1,12 para cada R\$ 1,00, possivelmente isso ocorreu devido a empresa ter feito menos investimentos e ter vendido mais a vista.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que as interpretações dos elementos dos balanços obtidos por análises fazem com que as demonstrações contábeis deixem de ser apenas um conjunto de dados realizados a cada ano e passam a ter valor como informações úteis dentro da empresa. Assim, permitindo ao seu usuário uma avaliação da situação da empresa, que podem ser utilizadas como suporte para suas tomadas de decisões.

Através da análise das demonstrações contábeis foi possível evidenciar a situação econômica e financeira da cooperativa, sendo realizados cálculos e aplicações de índices de liquidez. Diante dessa extração de informações, terá uma melhor visualização da realidade em que se encontra a empresa.

A empresa possui poucas disponibilidades para saldar suas dívidas de curto prazo, e assim procura recursos para pagar suas dívidas, através de empréstimos e financiamentos.

Este trabalho é uma tentativa de contribuir para gestão da Cooperativa dos Produtores Rurais Para Ajuda Mutua COOPROPAM, com o objetivo de informar aos diretores a importância das análises das demonstrações contábeis, só assim é possível ver qual a real situação em que se encontra a empresa, dessa maneira pode facilitar a tomada de decisão de seus diretores e associados.

E recomendável que as empresas adotem o modelo da NBC T.10, principalmente as cooperativista, para não cometer erros na contabilidade, pelo fato de efeito de fiscalização fica muito caro.

## REFERÊNCIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DERKOSKI, João Luiz. **Cooperativa Horizontal. Condomínio: Alternativa para Organizações Associativas, sugestões e legalidade**, 2005.

FACHIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Paulo: Difusão editora, 2004.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

FRANKI, Walmor. **Direito das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Saraiva, 1973.

GAWLAK, Albino. **Curso de formação de dirigentes cooperativistas**. 2006.

IUDICIBUS, Sergio de; Martins, Eliseu; Gelbeke. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7 ed. 3 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDICIBUS, Sergio et al. **Introdução a Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANUAL INTERATIVO PARA A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS. Ocemat. 2005.

MARION, Jose Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6 ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. **Manual de Contabilidade Empresarial e Societária**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2006. 480p; 23 cm. Freitas Bastos Editora.

REIS, Arnaldo de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26.ed. Ampl. e Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral: Introdução a Contabilidade Societária**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

YOUNG, Lucia Helena Briski. **Sociedades Cooperativas – Resumo Prático**. 6ª Ed. Curitiba: Juruá, 2006.

Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t108.htm>

**ANEXO**

## ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL – MODELO PARA COOPERATIVA

<b>BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2008</b>					
<b>Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Juruena - SICREDI Univales MT</b>					
CNPJ/MF nº 70.431.630/0001-04					
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2008</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2008</b>	<b>31/12/2007</b>
DESCRIÇÃO DAS CONTAS	VALORES (EM MILHARES DE REAIS)		DESCRIÇÃO DAS CONTAS	VALORES (EM MILHARES DE REAIS)	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>130.867</b>	<b>108.253</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>113.534</b>	<b>93.644</b>
DISPONIBILIDADES	2.421	1.491	DEPÓSITOS	92.889	75.328
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	41.921	36.473	Depósitos à Vista	46.495	42.742
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1.637	797	Depósitos Interfinanceiros	829	0
Depósitos no Banco Central	854	341	Depósitos a Prazo	44.975	32.262
Centralização Financeira - Cooperativas	39.430	35.335	Outros Depósitos	590	324
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	84.807	69.264	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	12.800	13.366
Operações de Crédito	88.873	72.057	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	0	484
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-4.066	-2.793	Repasse Interfinanceiros	12.800	13.366
OUTROS CRÉDITOS	1.091	513	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	0	277
Rendas a Receber	477	148	Recursos em Trânsito de Terceiros	0	277
Diversos	627	373	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	1.468	205
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-13	-8	Empréstimos no País - Outras Instituições	1.468	205
OUTROS VALORES E BENS	627	512	OUTRAS OBRIGAÇÕES	6.377	4.468
Outros Valores e Bens	201	266	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	28	1
(Provisões para Desvalorizações)	-34	0	Sociais e Estatutárias	1.630	1.905
Despesas Antecipadas	460	246	Fiscais e Previdenciárias	533	642
			Diversas	4.186	1.920

<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.962</b>	<b>7.013</b>	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.005</b>	<b>408</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	8.504	6.074	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.005	408
Operações de Crédito (Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	9.232 -728	6.250 -176	Repasse Interfinanceiros	1.005	408
OUTROS VALORES E BENS	1.458	939			
Despesas Antecipadas	1.458	939			
<b>PERMANENTE</b>	<b>8.794</b>	<b>5.538</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>35.084</b>	<b>26.752</b>
INVESTIMENTOS	4.145	2.142	Capital Social	20.976	15.858
No País	0	1.129	De Domiciliados no País (Capital a Realizar)	20.977 -1	16.038 -180
Outros Investimentos	4.145	1.013	Reservas de Lucros	10.952	7.964
IMOBILIZADO DE USO	4.438	2.637	Sobras ou Perdas Acumuladas	3.156	2.930
Imóveis de Uso	29	29			
Outras Imobilizações de Uso (Depreciações Acumuladas)	5.682 -1.273	3.677 -1.069			
DIFERIDO	211	759			
Gastos de Organização e Expansão (Amortização Acumulada)	280 -69	769 -10			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>149.623</b>	<b>120.804</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>149.623</b>	<b>120.804</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis